



Câmara de Vereadores de Ouro Preto

CUIDANDO DO NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO: AS PESSOAS
Gabinete Vereador Marquinho do Esporte

PROJETO DE RESOLUÇÃO: 215/19

Institui a Comenda Genival Alves Ramalho
a Orquestra Ouro Preto

A Câmara Municipal de Ouro Preto decreta:

Art. 1º - Institui a Comenda Genival Alves Ramalho a Orquestra Ouro Preto

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões, 28 de Junho de 2019.

Vereador Marquinho do Esporte - SD

Secretaria da Câmara Municipal de Ouro Preto - 100000026425 - 28/06/2019 14:57



DISTRIBUIÇÃO

Aos 2 de Julho de 2019
Distribuição em sessão especial:
Contuir, Paquimbo, Guiz

Do que passou em discussão.

Presidente da Câmara Municipal de
São João del-Rei

APROVADO em única discussão

Por _____

Sala das Sessões, 09 de Julho de 2019

Presidente

Com 11 votos a favor e com — votos contra

A.R. Paquimbo

A.R. Wender, Leitão e

Guiz



**FORMULÁRIO PARA COMENDA " GENIVAL AIVES RAMALHO" DA CÂMARA
MUNICIPAL DE OURO PRETO**

Nome: Orquestra Ouro Preto

Endereço: Rua Paraná ,136 - Centro

Data de Fundação: Criada em maio de 2000.

Contato: 3551-1228

Rodrigo Toffolo: 31 99217-0300

Saulo: 31 99217-0400

E-mail: comunicacao@orquestraouropreto.com.br

HISTÓRICO:

Orquestra Ouro Preto

Criada em 2000 e prestes a completar 20 anos de história, a Orquestra Ouro Preto vem se destacando por sua excelência e versatilidade. Com oito trabalhos lançados, turnês nacionais, internacionais, a Orquestra fundamenta seu trabalho na pesquisa e execução de repertório diversificado em gênero e época. Sob a regência do maestro Rodrigo Toffolo, o grupo propõe um trabalho diferenciado, colhendo frutos e colecionando momentos marcantes, como a indicação ao Grammy Latino e a conquista do Prêmio da Música Brasileira.

Transitando entre o erudito e popular, a OOP busca explorar a música pelo caminho da universalidade, com base nos grandes clássicos da música erudita e no desenvolvimento de repertório inédito e experimental. "Excelência e versatilidade são duas palavras que fazem parte do DNA da Orquestra Ouro Preto. Fazer música é entendê-la em sua amplitude. Clássicos são clássicos em qualquer linguagem artística. Seja na música, na literatura ou no teatro, os clássicos fundamentam nosso pensamento. Precisam e merecem ser tocados, sempre. No entanto é necessário, cada vez mais, criar meios pelos quais as pessoas tenham acesso a esse universo", atenta Rodrigo Toffolo, que além de maestro, é diretor artísticos da OOP.

Obras de Vivaldi (1678 – 1741), Bach (1685- 1750), Mozart (1756 – 1791), Shostakovich (1906 – 1975) e Villa-Lobos (1887- 1959) são constantes no repertório da Orquestra Ouro Preto. Antonio Vivaldi por exemplo, ganhou pelas mãos do grupo dois registros inéditos no Brasil: *Concertos para Cordas (2015)* – uma série de nove concertos para orquestra de cordas e *Oito Estações (2013)* – versão que coloca, lado a lado, as Quatro Estações de Vivaldi e as Estações Portenhas de Astor Piazzolla.

A efervescência cultural da América do Sul, mais especificamente sua música e, sobretudo, a música brasileira de concerto, compõe uma das linhas de atuação mais importantes da OOP. Da música colonial da Escola Mineira de Compositores -



importante patrimônio imaterial brasileiro -, passando pelo tango de A. Villoldo e pelo *nuevo tango* de Piazzolla, à música brasileira de concerto moderna, seja abordando o repertório de Villa-Lobos, Guerra-Peixe, Capíba e compositores que ainda se encontram em plena atuação.

Sob o signo da latinidade, realizou uma série de concertos em Portugal e na Galícia (2013), em parceria com a Missão do Brasil junto à CPLP - Comissão dos Países de Língua Portuguesa. Denominada Turnê Lusofonia, teve como objetivo difundir a música de concerto latina e brasileira em países que tem como matriz a língua portuguesa.

A atuação da OOP nesse campo rendeu dois discos. O álbum *Latinidade* (2007), composto por uma série de tangos assinados pelo compositor argentino Rufo Herrera e peças de Guerra-Peixe, assim como de outros autores brasileiros, foi indicado ao prêmio Grammy Latino no ano de seu lançamento, na categoria melhor álbum instrumental. Em 2016, o grupo lançou o segundo volume do disco, denominado *Latinidade: Música para as Américas*. Gravado na acústica privilegiada da Capela de São José, em Ouro Preto, o disco teve como inspiração a cidade patrimônio cultural da humanidade e compreende a música produzida nas Américas. Dobrados e marchas características do interior de Minas Gerais, tangos e milongas argentinas, o *negro spiritual* e o jazz estadunidense, a música armorial nordestina, assim como a música brasileira de concerto contemporânea compõe o disco.

A qualidade do trabalho da OOP chamou atenção da Naxos. Considerada a maior gravadora de música clássica do mundo, com um catálogo composto por seletos grupos e orquestras, a Naxos disponibilizou internacionalmente o álbum *Latinidade: Música para as Américas* e *Concertos para Cordas – Antonio Vivaldi*.

Orquestra Ouro Preto – The Beatles

No campo da música experimental, a Orquestra Ouro Preto lançou o CD e o DVD *Orquestra Ouro Preto – The Beatles*. Fruto de espetáculo criado em 2010, como uma forma de incentivar jovens a frequentarem teatros e salas de concerto, o trabalho propõe uma viagem sonora pela biografia musical do quarteto de Liverpool, em arranjos inéditos e uma combinação inusitada: a união entre uma orquestra de cordas e uma banda de rock. *Orquestra Ouro Preto – The Beatles* é um fenômeno. Sucesso de público, o espetáculo chamou atenção da crítica nacional e internacional, rendendo convite para participar da *International Beatle Week* (2012), em Liverpool, Inglaterra, que consagrou a OOP como primeira e única orquestra do mundo a integrar a programação do mais importante festival dedicado à obra dos Beatles.

O repertório do espetáculo abrange todo o período de produção artística dos Beatles, de grandes sucessos que há muito fazem parte do imaginário coletivo, a canções menos conhecidas do grande público. As músicas privilegiam a linha melódica original das canções dos *fab four*, com os violinos, violas, violoncelos e baixo, substituindo a palavra cantada. De acordo com o maestro Rodrigo Toffolo, o objetivo da escolha é manter fidelidade às peças, “desvendando a complexidade melódica das canções do grupo e, ao mesmo tempo, reafirmando o caráter atemporal da obra dos Beatles”, explica.



Valencianas – um diálogo com a Música Popular Brasileira

No mesmo caminho idealizou o espetáculo *Valencianas – Alceu Valença e Orquestra Ouro Preto (2014)*. Valencianas presta homenagem à obra de Alceu, um dos mais importantes compositores da música popular brasileira, que pela primeira vez teve parte significativa de sua obra arranjada para música de concerto. Valencianas ganhou registro em CD e DVD. Seu reconhecimento foi imediato. O espetáculo foi agraciado com o Prêmio da Música Brasileira, na categoria melhor álbum de MPB de 2015, desbancando trabalho de grandes baluartes da música nacional.

Artistas como Edu Lobo, Maria Rita, Antônio Nóbrega, Nelson Ayres, Fernanda Takai, Zé Renato e Joyce já se apresentaram ao lado da Orquestra, atestando sua competência e disposição em promover novos caminhos para a música de concerto no Brasil.

Projetos Sociais

Os grandes projetos nos quais está envolvida, não impedem que a OOP dê continuidade àqueles que fizeram parte de sua filosofia nos últimos anos, como é o caso da *Orquestra nos Distritos* e *Orquestra nos Bairros*, compreendendo apresentações de caráter didático e social que, além de formarem um novo público, levam a música de concerto aos inúmeros bairros e distritos pertencentes a Ouro Preto.

Há três anos, criou o Núcleo de Apoio a Bandas com o objetivo de fomentar e capacitar regentes, professores e instrumentistas das tradicionais associações musicais de Ouro Preto, Mariana e região, através de consultorias, oficinas, palestras, atividades práticas e teóricas, visando preservar e fomentar os ofícios da música. Desde 2016 prezando pela troca de experiências e o diálogo entre maestros, músicos e lideranças de associações musicais, o Núcleo já atendeu cerca de 20 bandas da região dos Inconfidentes e de outros estados.

Em março de 2019, lançou a Academia Orquestra Ouro Preto. O projeto, que já nasceu como referência em Minas Gerais, é formado por instrumentistas entre 18 e 28 anos de idade que têm em comum a paixão pela música, enxergando nela um futuro promissor e porta de entrada para a transformação de realidades sociais por meio da cultura.

A ideia da Academia é aperfeiçoar e lapidar o talento de jovens violinistas, violistas, celistas e contrabaixistas já iniciados, mas que encontram uma série de obstáculos para dar prosseguimento ao sonho de se tornarem profissionais, sobretudo, devido ao alto custo dos investimentos, o que acaba por afastar um grande número de pessoas com potencial e vivência necessária para se inserirem no mercado da música.

A Academia conta, atualmente, com 22 alunos e alunas, de diferentes regiões do estado, que participaram de um processo seletivo em janeiro último, com 140 candidatos inscritos. Os aprovados vêm recebendo uma bolsa no valor de R\$700,00 por mês, além de material didático cedido gratuitamente, num formato inédito no que tange o incentivo para estudo e prática da música no país. As atividades são presenciais e ministradas por músicos e professores da Orquestra Ouro Preto.



Orquestra Ouro Preto – O Pequeno Príncipe

Inspirado na antiga Coleção Disquinho, que embalou a imaginação de crianças por mais de 30 anos, o universo de Saint-Exupéry ganha uma nova versão através dos sons e dos timbres da Orquestra Ouro Preto.

A adaptação feita carinhosamente pelo Maestro Rodrigo Toffolo, diretor artístico e regente titular da Orquestra Ouro Preto, recebe música original de um dos mais premiados compositores brasileiros: Tim Rescalá.

Saindo de seu planeta, nosso príncipezinho conhece um rei com seu cravo, um homem de negócios e seu xilofone e um geógrafo com sua flauta, até chegar a um planeta azul – o nosso planeta.

No deserto do Saara, inicia sua caminhada ao lado de um aviador e seu corne inglês, encontrando um poço e sua água fresquinha. O som do fagote leva nosso príncipezinho a conhecer uma raposa e com ela a importância de cativar.

Em sua volta para casa, uma voz nos faz refletir sobre a importância de estarmos atentos às ervas boas e más que permeiam o nosso universo particular e, ao final, a orquestra conduz o pequeno príncipe de volta à sua casa, mas, desta vez, levando consigo um carneiro dentro de uma caixa e um nome para a sua rosa.

Prepare-se para uma aventura sem precedentes, cheia de simbolismos e descobertas, onde a coragem para as novas descobertas e o valor de contemplar as pequenas coisas se encontram em uma narrativa repleta de musicalidade.

Discos Lançados

Latinidade (2007), Oito Estações – Vivaldi e Piazzolla (2013), Valencianas: Alceu Valença e Orquestra Ouro Preto (2014), Antônio Vivaldi – Concerto para Cordas (2015), Orquestra Ouro Preto – The Beatles (2015), Latinidade: Música para as Américas (2016), Música para Cinema (2017) e O Pequeno Príncipe (2018).

Maestro Rodrigo Toffolo

Natural de Ouro Preto (MG), cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, Rodrigo Toffolo é doutorando em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal) e Mestre em Musicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fundador da Orquestra Ouro Preto, é seu diretor artístico desde 2000, assumindo a regência titular do grupo em 2007, após formação junto ao Maestro Ernani Aguiar, um dos maiores compositores e pesquisadores brasileiros em atividade.

Como regente titular e diretor artístico da Orquestra Ouro Preto, colecionou prêmios e condecorações como o Prêmio da Música Brasileira 2015, na categoria melhor álbum de MPB por Valencianas – Alceu Valença e Orquestra Ouro Preto e o Prêmio Profissionais da Música 2017, na categoria Orquestras. Vale destacar ainda as indicações dos álbuns Latinidade (2007) ao Grammy Latino e Latinidade: Música para as Américas (2017) ao Prêmio da Música Brasileira na categoria Erudito. Recentemente escreveu o livro



"Amiga Música", obra infanto-juvenil, lançada pela editora Moderna, com ilustrações de Ziraldo e Mig.

Seus projetos têm encontrado eco por todo Brasil e exterior, levando a parcerias com grupos e instituições na Bolívia, Argentina, Portugal, Espanha, Inglaterra, Itália e Estados Unidos. Doutorando em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa, Mestre em Musicologia pelo Departamento de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rodrigo Toffolo é membro fundador e diretor artístico da Orquestra Ouro Preto, assumindo, em 2007 a regência titular do grupo.

Câmara de Vereadores de Ouro Preto

CUIDANDO DO NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO: AS PESSOAS
Gabinete do Presidente



RESOLUÇÃO Nº 199/2019

Concede Comenda Prefeito Genival Alves Ramalho à Orquestra Ouro Preto.

A Mesa da Câmara Municipal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ela, em seu nome, promulga a seguinte RESOLUÇÃO:

Art. 1º - Fica concedida a Comenda Prefeito Genival Alves Ramalho à Orquestra Ouro Preto, pelos grandes projetos desenvolvidos, inclusive de caráter didático e social, levando a música de concerto aos inúmeros bairros e distritos deste Município.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Ouro Preto, Patrimônio Cultural da Humanidade, 9 de julho de 2019, trezentos e oito anos da Instalação da Câmara Municipal e trinta e oito anos do Tombamento.

Juliano Ferreira - Presidente

Marco Antônio de Freitas – Secretário

Registrada e publicada nesta Secretaria em 10 de julho de 2019

Gilson Graciano Moreira- Diretor Geral

Projeto de Resolução 215/19

Autoria: Vereador Marquinho do Esporte

